

[N.º 21]

[Carta de D. José Maria de Sousa a José Correia da Serra escrevendo-lhe sobre as intrigas de que é alvo e de como seu primo [D. Rodrigo de Sousa Coutinho] está ciente do seu trabalho.]

Lisboa, 14 de Setembro de 1799

BCMNHN (Bibliothèque Centrale du Museum National d’Histoire Naturelle, Paris),
Ms. 2442

Senhor Joze Correa da Serra

Meu amigo e senhor do coração. Dezejava poder dar-lhe ahí a bella estação de que gozamos; e muito mais (...) pessoalmente consolado (?) nas suas hypochondrias. Hum amigo vale mais nesse cazo do que os melhores medicos. Na falta de vêr cumprido estes bons dezejos vou procurar do modo possivel nesta distancia socegar o seu animo que com muita margem minha vejo pela [s]ua carta estar ricamente contristado. Agradeço-lhe desabafar comigo, e não se engana em crêr que participo as suas penas e que hei-de fazêr aqui as boas vez[es] (...) para fazer cessar a cauza. Procure sempre mandar a certidão do bispo que apesar da sua narrow mind (?) nacão (?) poderá escuzar-se de dizêr a verdade. Conheço quanto deve aborrecêr-lhe ver-se obrigado a dar semelhantes passos, quando deverião ser escuzados. Valha-nos Deos! — Entretanto estou sempre da mesma opinião que dando hum libello da calumnia contra estes clerigos os ha-de aterrar per huma vez para o deixarem. Ainda que seu pouco conhecido de Simão de Cordes, pois talvez me esquecesse depois que me perdeu de vista da Universidade; hei-de procura-lo para falar-lhe neste ponto; e huma vez dissipada ha-de socegar — já la vai quem poderia assopra-la:

Li o Monthly Mirror e fiz ler a passagem ao Primo sobre quem fez impressão: ja lhe tinha communicado o nosso mode de vêr a este respeito. Logo que me suscitou esta idéa jamais duvidei do projecto, pois tenho sempre presente o character e modo de obrar destes amigos.

He tão civil (?) a logracão (?) de Ramsdem como admiravel a sua paciencia em lidar com elle. Receio que faça o mesmo com o theodolito. O Primo conhece todo o trabalho que nisto padece e o que atura particularmente pelos rapazes, e dezeja-lhe todo o bem e servi-lo. Assim o homem, sobre que falámos tivesse feito a abertura que se lhe pedio — Eu dei-lhe o seu recado em bom portuguez.

Dê-me melhores noticias sua, e acredite quanto o ama e estima sinceramete este

De Vossa Merce
amigo affectuozo e fiel criado
D. Joze Maria de Souza

Lisboa 17 de Settembro 1799

Transcrição: J. C. S. Jesus, 2004

Referências: *Catalogue général des manuscrits des bibliothèques publiques de France* / Direction des bibliothèques de France. Tome LV, Paris, Bibliothèque centrale du Museum d’histoire naturelle (supplément) / par Yves Laissus, (Paris : Bibliothèque nationale, 1965), pp. 125-126

BCMNHN.Ms_2442.Nº21_1799.pdf